

Religião

LEVANTAR-SE E SEMEAR
ESPERANÇA
ANO PASTORAL
2019/2020



É bom que haja 'profetas' que alertam para a gravidade das nossas palavras e ações. Não com um mero propósito crítico ou, pior, para provocar uma doentia humilhação. Com sabedoria, o verdadeiro amigo denuncia, mas também aponta caminhos de perdão e novo recomeço, uma vida nova.
(O SENHOR PERDOA O TEU PECADO)



AO ABRIGO DO ACORDO DE COOPERAÇÃO MISSIONÁRIA COM A DIOCESE DE PEMBA

Arquidiocese de Braga conclui este ano casa pastoral e escola em Moçambique

☞ JORGE OLIVEIRA

A Arquidiocese de Braga vai concluir este ano a casa pastoral e a escola a construir na paróquia de Santa Cecília de Ocua, na Diocese de Pemba, Moçambique, ao abrigo do acordo de cooperação missionária celebrado em 2014 entre as duas dioceses.

A informação foi avançada ontem pelo Arcebispo de Braga, D. Jorge Ortega, num encontro missionário para sacerdotes no Centro Pastoral da Arquidiocese de Braga e no qual também esteve o bispo de Pemba, D. Luiz Lisboa.

O prelado indicou que estas duas «importantes» estruturas são da responsabilidade da Diocese de Braga e vão estar ao serviço da missão em Ocua e da comunidade local.

D. Jorge Ortega, que espera ir a Moçambique para a inauguração, manifestou também o desejo de que este ano se inicie a construção de duas casas das Irmãs Missionárias do Espírito Santo, Congregação que prepara a sua instalação em Ocua, onde vai dar apoio na escola, na pastoral, e outras áreas.

«Queremos ser uma Diocese que testemunha a comunhão missionária», disse o Arcebispo de Braga.

Além da assunção por parte da Diocese de Bra-



Bispo de Pemba prometeu vir a Braga uma vez por ano

ga da paróquia de Santa Cecília, o acordo de cooperação missionária entre as duas dioceses, consubstanciado pelo projeto "SALAMA!", tem permitido a formação de seminaristas moçambicanos nos Seminários da Diocese de Braga (atualmente estão quatro) e em perspectiva está a possibilidade de envolver também o Escutismo católico na missão, entre outras iniciativas. A ideia é mobilizar chefes de agrupamentos do CNE para ir dar formação na 552.ª paróquia da Arquidiocese de Braga, em Pemba, a qual «tem vindo a crescer».

De modo a manter «bem vivo» o projeto "SALAMA!", dinamizado através do Centro Missionário da Arquidiocese de Braga (CMAB), D. Jorge

Ortega apelou aos sacerdotes que disponibilizem algum tempo - um ou dois anos - para uma experiência missionária em Ocua.

«É um acordo já com muitos frutos e as portas estão sempre abertas para os nossos presbíteros», acrescentou o Arcebispo de Braga.

O bispo de Pemba agradeceu a D. Jorge Ortega a

abertura e a aposta da Diocese de Braga neste projeto missionário que, garantiu, está a «correr bem».

Contudo, D. Luiz Lisboa aproveitou para enumerar um conjunto de acontecimentos em Moçambique que «têm feito sofrer muito o povo».

Para além dos ciclones de 2019, que mataram 43 pessoas, e das chuvas de

janeiro destes ano, que fizeram cair duas pontes na região, deixando missionários isolados, o prelado denunciou um onda de ataques, que começou em 2017 por um pequeno grupo de radicais islâmicos, e já fez dezenas de vítimas. «Os ataques continuam, só na semana passa houve seis, um dos quais a uma base do Exército», assinalou.

O Bispo de Pemba aproveitou também para falar da situação política em Moçambique, indicando que atualmente «há uma tensão entre o novo governo [da Frelimo] e a Igreja».

«Prevemos tempos difíceis», disse D. Luiz Lisboa.

O encontro missionário para sacerdotes, organizado pelo CMAB, contou com uma reflexão do monsenhor Abílio Cardoso, prior de Barcelos, que partilhou com os presentes a sua experiência missionária em Santa Cecília de Ocua, vivida o ano passado.

O pároco de Santa Maria Maior (Barcelos) confessou que a experiência em Moçambique, durante dois meses, foi «maravilhosa» e «só pecou por tardia».

«O projeto "SALAMA!" é uma mais-valia para o presbitério bracarense», disse o monsenhor Abílio Cardoso, aconselhando os sacerdotes da Arquidiocese de Braga a fazerem

uma experiência missionária de, pelos menos, um mês, na paróquia de Ocua.

«Quem vai ganha mais do que dá», disse.

O sacerdote contou que chegado a Moçambique depressa se apercebeu da situação política, dos ataques ao país, da pobreza, da falta de infra-estruturas básicas, mas apesar das «dificuldades e da falta de meios» há uma «Igreja interventiva» e o povo participa nas celebrações religiosas, cantando e dançando.

Monsenhor Abílio Cardoso, que assumiu as celebrações em Ocua durante duas semanas e presidiu a três visitas sacramentais, considerou que esta paróquia é um «campo aberto» à evangelização e «já tem a marca dos missionários de Braga».

O bispo de Pemba reconheceu que a presença do padre Abílio Cardoso «foi muito importante para a equipa local e a equipa missionária da diocese».

O encontro contou ainda com contributos de outros sacerdotes da Arquidiocese que já estiveram em missão em Pemba ou noutras regiões de Moçambique, nomeadamente os padres Paulino Carvalho, pároco em Guimarães, João Torres, o primeiro padre da Diocese de Braga a fazer missão em Ocua, e o padre Alberto Vieira (comboniano).



Monsenhor Abílio Cardoso